

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**



**LARISSA ALVES CORREA RODRIGUEZ**

**POSSÍVEIS IMPACTOS DA LAVA JATO NO SETOR PETROLEIRO DO BRASIL: UMA  
ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DA EMPRESA PETROBRAS S.A NO  
PERÍODO DE 2013 A 2018.**

**RIO DE JANEIRO  
2019**

**LARISSA ALVES CORREA RODRIGUEZ**

**POSSÍVEIS IMPACTOS DA LAVA JATO NO SETOR PETROLEIRO DO BRASIL: UMA  
ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DA EMPRESA PETROBRAS S.A NO  
PERÍODO DE 2013 A 2018.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à FACC – Faculdade de  
Administração e Ciências Contábeis  
como parte dos requisitos para a  
Conclusão do Curso de Bacharel em  
Ciências Contábeis, sob a orientação  
do Professor Luiz Lins.

**COMISSÃO AVALIADORA**

---

**Luiz S. Lins – Orientador – FACC/UFRJ**

---

**Cláudia Ferreira da Cruz – FACC/UFRJ**

---

**Dilo Sérgio de Carvalho Viana – FACC/UFRJ**

**RIO DE JANEIRO**

**2019**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por tudo que ele fez e faz na minha vida. Estudar em uma Federal sempre foi meu sonho e graças a ele consegui realizar. Para sempre seu amor será meu sustento.

Gostaria de agradecer, em igual medida, aos meus pais Paulo Rodriguez e Adriana Alves por todo amor e apoio ao longo de toda minha vida. Sem vocês nada dia seria possível. Obrigada por estarem ao meu lado e sempre confiando na minha capacidade. Meu diploma é o meu presente para vocês.

As minhas melhores amigas de faculdade Melissa Albuquerque e Thaina Fernandes. Obrigada por tudo, vocês são o melhor presente que a UFRJ poderia me oferecer. Levarei vocês para sempre comigo.

Ao meu namorado que sempre esteve do meu lado me dando forças ao longo dessa caminhada.

A todos os meus familiares e amigos que sempre me amaram e me apoiaram muito.

E finalmente, ao professor Lins, pela orientação desse trabalho e por todos os ensinamentos ao longo da faculdade.

*“Não sabendo que era impossível, foi e fez.”*

– Jean Cocteau

## **RESUMO**

RODRIGUEZ, Alves Larissa. Possíveis impactos da Lava Jato no setor petrolífero do Brasil: Uma análise econômica e financeira da empresa Petrobras S.A. Rio de Janeiro: FACC, 2019. Monografia.

A presente monografia tem como propósito analisar possíveis impactos da Lava Jato no setor petrolífero do Brasil. O estudo focou na Entidade Petrobras por a mesma ser a principal empresa do setor de petróleo no país. O objetivo do estudo é analisar como as investigações e denúncias da Lava Jato impactaram nas demonstrações financeiras da entidade, a partir de indicadores econômicos financeiros e dos relatórios de auditoria independente no período de 2013 a 2018. A pesquisa ajudou a compreender melhor as variações das demonstrações financeiras no período. Além disso, com os relatórios dos auditores foi possível notar que nos anos de 2014 a 2017, a entidade apresentava controles internos ruins. O que indica que esse cenário contribuiu para os casos de corrupção. Em linhas gerais, os resultados indicaram que a Lava Jato influenciou na saúde da entidade, a rentabilidade inclusive sofreu os maiores impactos.

**Palavras-chave:** Corrupção, índices econômicos e financeiros, Lava Jato.

## **ABSTRACT**

RODRIGUEZ, Alves Larissa. Possible impacts of Operation Car Wash on the Brazilian petroleum sector: An economic and financial analysis of Petrobras Corporation. Rio de Janeiro: FACC, 2019. Monography.

The present work has the purpose of analyze the impacts of Operation Car Wash in the Brazilian oil sector. The study focused on Petrobras Corporation due to the fact that is the biggest company in the Brazilian petroleum sector. The study objective is analyzing how the investigations and the complaints of the Operation Car Wash impacted the financials statements of the company, based on the financial economic indicators and independent audit report during the period of 2013 to 2018. The research has helped to better understand the variation of financial demonstrations in the period. Besides that, with the audit report it was possible to notice that between 2014 to 2017, the company has presented bad internal controls, which indicates a favorable situation for corruption scandals. In a general view, the results indicate that Operation Car Wash has influenced on the company health, with its revenue suffering the biggest impacts.

**Key words: Corruption, Economics and financials index, Operation Car Wash.**

## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	6
1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 Repercussões da Petrobras e da corrupção no exterior.....	10
2.2 Análise das demonstrações contábeis.....	11
2.4 Índices de liquidez.....	12
2.5 Índices de endividamento.....	14
2.6 Índices de rentabilidade.....	16
2.6 Papel das auditorias independentes.....	18
2.7 Erros e fraudes.....	19
3. METODOLOGIA E SISTEMÁTICA CIENTÍFICA.....	20
4. DESENVOLVIMENTO.....	22
4.1 Índices financeiros de liquidez.....	22
4.2 Índices de estrutura de capital.....	25
4.3 Índices econômicos de rentabilidade.....	29
4.4 Relatórios de auditoria independente.....	34
5. CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS.....	45

## 1. INTRODUÇÃO

A economia brasileira foi afetada por alguns escândalos de corrupção nos últimos anos, como o esquema de propina por compra de votos no Congresso Nacional (conhecido como Mensalão) e a Operação Lava Jato, que dentre as suas várias fases, revelou inúmeros casos de corrupção sistêmica, em vários setores e camadas da sociedade. A corrupção se materializa através de diversas atividades como fraude, suborno, lavagem de dinheiro, favoritismo e apropriação indébita. Nesse contexto de corrupção, que a operação Lava Jato foi criada com o intuito de investigar possíveis práticas corruptas no Brasil.

É preciso considerar, antes de tudo, que a operação Lava Jato foi o pilar para que toda essa corrupção viesse à tona. Nessas circunstâncias, o estudo optou por estudar uma das principais companhias petroleiras do país que se envolveu com a corrupção: a Petrobras.

O objetivo do estudo é analisar como as investigações, as denúncias, a sistemática e a estruturação dos engenhosos esquemas de corrupção investigados através da operação Lava Jato, envolvendo diretores da estatal e políticos, impactaram nas demonstrações financeiras da entidade.

A análise desse trabalho está de acordo com as demonstrações contábeis consolidadas no período de 2013 a 2018, pois o escândalo de corrupção veio à tona no período de 2014 e seus desdobramentos e impactos nos anos seguintes. Diante disso, escolheu-se o ano anterior dos fatos desvendados para comparar o que foi afetado e os anos seguintes foram escolhidos para analisar o comportamento e desempenho econômico-financeiro da organização durante as investigações.

É importante evidenciar que, antes da Operação Lava Jato, a entidade apresentava um cenário favorável. Segundo Cruz (2018), a Petrobras obteve bons resultados financeiros por anos consecutivos: em 2012, a companhia obteve lucro líquido de R\$ 10,931 bilhões e no ano de 2013, alcançou um lucro líquido de 23,076 bilhões de reais. Entretanto, no ano de 2014, após a repercussão da Lava Jato, a Petrobras apresentou um prejuízo de 21,924 bilhões de reais e 35,171 bilhões de reais de prejuízo no final do exercício de 2015. O prejuízo se manteve no ano de 2016 e somente no ano de 2017 a entidade apresentou melhorias.

Com isso, a avaliação do estudo foi feita a partir de indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, além da análise dos seus respectivos relatórios de auditoria com intuito de verificar as avaliações da auditoria externa ao identificar os possíveis erros e fraudes. Os indicadores econômicos e financeiros serviram para obter conclusões a respeito da

vitalidade da empresa e as avaliações dos relatórios de auditoria ajudaram no entendimento dos acontecimentos relacionados aos erros e fraudes.

Cabe ressaltar que a importância da pesquisa é de avaliar o impacto econômico e financeiro de uma das principais operações anticrime do país em uma das maiores organizações do Brasil, além de verificar possíveis impactos sociais para a empresa. A base de dados utilizada foi retirada das demonstrações contábeis da Petrobras, no site da CVM e no site da Petrobras.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

É notório que a Petrobras é reconhecida como uma das maiores empresas do Brasil, com atividades de relevância considerável para a sociedade brasileira. Entretanto, com a Operação Lava Jato, o esquema que envolvia cartéis de fornecedores que supervalorizava os ativos da companhia, o cenário da Companhia mudou (Cruz, 2019).

Para Dantas (2015), as palavras “corrupção na Petrobras” surgiram através de um estranho presente de luxo, um carro de alto valor como objeto, ofertado por um doleiro (Alberto Youssef) a um diretor da Estatal (Paulo Roberto Costa), fato esse que desencadeou o início das investigações.

Ainda de acordo com Dantas (2015), o batismo da operação ocorreu, primeiramente, por uma organização criminosa descoberta como responsável por movimentar os recursos ilícitos em uma rede de postos combustíveis e lava jato de automóveis. Posteriormente, o nome ficou consagrado e passou a ser usado como codinome para a operação.

No ano de 2014, iniciaram-se as investigações pela Operação Lava Jato dos desvios bilionários da maior empresa petroleira estatal do país. O fluxo de corrupção ocorreu mediante os pagamentos de propinas a funcionários públicos, partidos políticos e a altos executivos da empresa. Nesse contexto, os pagamentos eram efetuados por empreiteiras que buscavam vantagens como, por exemplo, fraudar licitações e fechar contratos de obras de infraestrutura de grande porte.

Segundo Maragno (2019), um político corrupto mantém relações com doleiros, por meio de uma empresa fachada para legitimar o dinheiro adquirido no crime. Esse fato demonstra que a confiança entre familiares ou amigos é necessária para o fraudador.



“A operação Lava Jato é a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que o Brasil já teve. Estima-se que o volume de recursos desviados dos cofres da Petrobras, maior estatal do país, esteja na casa de bilhões de reais.” (MINISTÉRIO PÚBLICO, 2019).

De forma simplificada, lavagem de dinheiro é um processo pelo qual recursos advindos de operações ilícitas são ocultados em operações financeiras dissimuladas, de forma a mascarar sua origem, aparentando assim, ter origem lícita e sendo de difícil rastreio por conta de numerosas operações.

A investigação começou em 2009 pela polícia federal brasileira, visando as organizações criminosas envolvidas com lavagem de dinheiro em vários estados brasileiros. A investigação da Lava Jato é extremamente ampla e compreende diversas investigações em várias práticas criminosas focando em crimes cometidos por indivíduos e setores da economia brasileira em diferentes partes do país. Com seu início em 2014, o Ministério Público Federal Brasileiro direcionou parte de sua investigação para as irregularidades envolvendo nossos contratados e fornecedores, e descobriu um esquema de pagamento que envolvia um vasto leque de participantes, incluindo ex-empregados da Petrobras. (DFs, Petrobras, 2015, p.145)

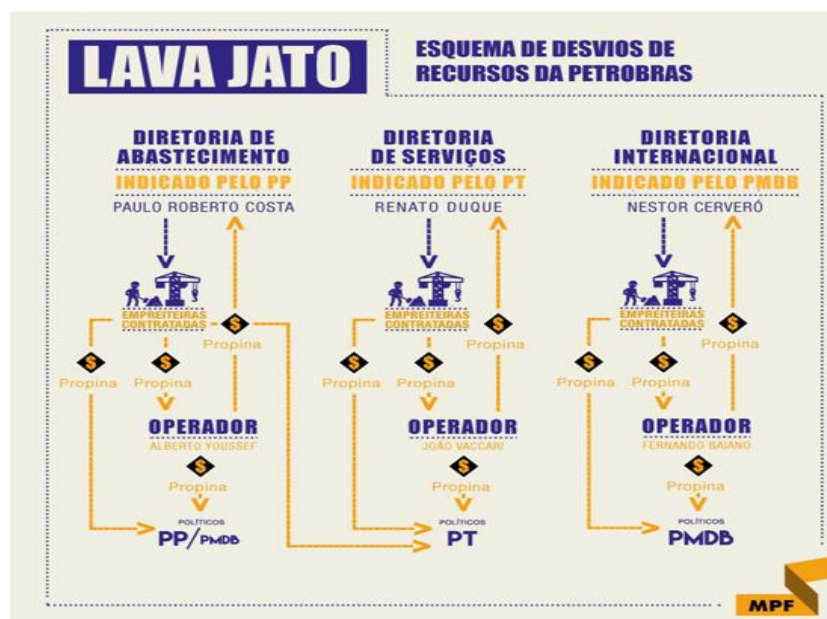
Conforme amplamente noticiado nos meios de comunicação e ratificado pela própria Petrobras em suas demonstrações contábeis, o esquema de desvios de recurso da Petrobras se baseava em três Diretorias, Abastecimento, Serviços e Internacional. Inicialmente os diretores da Estatal eram indicados por partidos políticos para assumirem o cargo de direção, com o consentimento de beneficiar os partidos em questão durante o tempo de permanência no cargo. Assim, ao firmar contratos com empreiteiras para serviços de infraestrutura, estas empresas superfaturavam as obras, adulterando notas fiscais e maquiando a execução de serviços, que não eram realizados.

Essa repartição política revelou-se mais evidente em relação às seguintes diretorias: de Abastecimento, ocupada por Paulo Roberto Costa entre 2004 e 2012, de indicação do PP, com posterior apoio do PMDB; de Serviços, ocupada por Renato Duque entre 2003 e 2012, de indicação do PT; e Internacional, ocupada por Nestor Cerveró entre 2003 e 2008, de indicação do PMDB. Para o PGR, esses grupos políticos agiam em associação criminosa, de forma estável, com comunhão de esforços e unidade de desígnios para praticar diversos crimes, dentre os quais corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Fernando Baiano e João Vacari Neto atuavam no esquema criminoso como operadores financeiros, em nome de integrantes do PMDB e do PT. (MINISTÉRIO PÚBLICO, 2015)

Portanto, com o superávit obtido nos serviços, as empreiteiras repassavam valores em propina para os doleiros, que por meio de designações ocultas e contratos dissimulados, lavavam o dinheiro e o distribuíam para partidos políticos e diretores da Estatal.

O esquema de desvios dos recursos da Petrobras pode ser resumido conforme figura 1.

**Figura 1.** Esquema de desvios de recursos da Petrobras



**Fonte:** Ministério Público Federal

Para o Ministério Público (2019), foi diante desse contexto que a Petrobras entrou no cenário dos maiores escândalos de corrupção no país.

## 2.1 Repercussões da Petrobras e da corrupção no exterior

A operação “*Carwash*” – Lava Jato em inglês – e a Petrobras estiveram em evidência em diversos canais de comunicações no exterior. O tamanho da empresa, das cifras envolvidas e as suas repercussões não ficaram de fora de grandes jornais do mundo como, por exemplo: *The New York Times Company* e *The Guardian*.

Para *The Guardian* a Petrobras não era uma empresa qualquer. Além de ter a maior avaliação de mercado de qualquer organização na América Latina, era o destaque para uma economia emergente que estava tentando aproveitar a maior descoberta de petróleo do século 21, pois enormes novos campos de petróleo em águas profundas foram descobertos na costa do Rio de Janeiro. A Petrobras foi responsável por muitos investimentos no Brasil, fornecendo milhares de empregos em empresas de construção, estaleiros e refinarias, além de formar laços comerciais com fornecedores internacionais (WATTS, 2015. Tradução livre).

Para *The New York Times* (2015), por volta de 2008 o Brasil era um país propício para investidores com uma economia em constante projeção. Além disso, o canal americano considerou que a economia brasileira estava entre uma das maiores economias do mundo, porém a corrupção levou a mesma para o “buraco”. O escândalo de corrupção, envolvendo a maior empresa do Brasil, gerou um “terrível desastre” na economia brasileira (SEGAL, 2015. Tradução livre).

As investigações apontaram que a corrupção foi realizada por diretores da empresa, congressistas, membros de partidos políticos e até ex-presidente, sendo que parte destes já com condenações em segunda estância. Esse escândalo ajudou a comprometer o crescimento econômico do Brasil no período e a Petrobras, naturalmente, foi direta e duramente afetada no seu desempenho econômico-financeiro conforme veremos nesse trabalho.

Para Segal (2015), entretanto, esse escândalo, entre outros fatores, levou o Brasil a um grande *crash*. Além disso, o NYtimes acredita que os crimes no Brasil, quando feitos pelos mais ricos, sempre terminam em uma festa de pizza. “Tudo acaba em pizza” é uma fala comum dita pelos brasileiros e por sua vez foi absorvida como rótulo no exterior. Por fim, o autor acredita que a operação Lava Jato é a esperança da mudança e do senso comum de impunidade, independente de quem que cometeu crimes e independente de questões políticas.

## **2.2 Análise das demonstrações contábeis**

O campo da análise financeira de balanços é tão antigo quanto à própria contabilidade, porém seu marco inicial surgiu no sistema bancário. A área foi desenvolvida no final do século XIX por banqueiros americanos que solicitavam informações das empresas para liberação de um possível empréstimo. A partir do ano de 1915, análise passou a ser obrigatória em quase todo território estadunidense. Apesar da obrigatoriedade, naquela época as demonstrações financeiras apresentavam falhas nos quesitos uniformidade e terminologia. Esse fato acabava prejudicando a qualidade das análises (MATARAZZO, 2010).

Matarazzo (2010) cita ainda que em 1919, Alexandre Wall, conhecido por ser o pai da análise de balanços apresentou o modelo através de indicadores, além de demonstrar a necessidade considerar outras relações que não fosse ativo circulante contra passivo circulante.

Diante disso, o fornecimento de dados sobre uma entidade é feito através das

demonstrações financeiras. Cabe ressaltar, que os índices financeiros ajudam a estabelecer a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Contábeis como um todo. Os índices são como termômetros na avaliação da saúde financeira da empresa em diversos aspectos econômico-financeiros de uma organização.

Para Cruz (2018, p.13) “Os indicadores financeiros expressam boas metas de avaliação de desempenho nas empresas do ramo, quando observados estudos anteriores.”

Para Matarazzo (2010) é imprescindível que as demonstrações estejam de acordo com as regras contábeis, pois a conhecida análise de balanço oferece dados e informações que possibilitarão diversas análises.

O analista de balanços preocupa-se com as demonstrações financeiras que, por sua vez, precisam ser transformadas em informações que permitam concluir se a empresa merece ou não crédito, se vem sendo bem ou mal administrada, se tem ou não condições de pagar suas dívidas, se é ou não lucrativa, se vem evoluindo ou regredindo, se é eficiente ou ineficiente, se irá falir ou se continuará. (MATARAZZO, 2010, pág. 5)

Como, inicialmente, apenas o balanço patrimonial era exigido, a expressão análise de balanço se mantém usual até os dias de hoje. Apesar de toda expressão tradicional conhecida, é importante destacar que todas as demonstrações devem ser analisadas para suscetíveis análises, mas o maior foco é dado para o balanço patrimonial e para a demonstração do resultado do exercício, pois ambas evidenciam de forma objetiva a situação econômica e financeira da organização (MARION, 2010).

Segundo Matarazzo (2010), a técnica empírica de extração de índices de balanços ganhou embasamentos científico com o passar dos anos e teve sua utilidade comprovada. De forma geral, a Contabilidade e a Administração Financeira têm como objetivo analisar e orientar os agentes internos e externos sobre a real situação da empresa.

## **2.4 Índices de liquidez**

Sob a ótica de Marion (2010), os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa. Ou seja, diz se a empresa tem capacidade para liquidar suas dívidas. Essa capacidade pode ser analisada em longo prazo, curto prazo ou prazo imediato. Diante disso, o estudo abordará os índices de liquidez corrente e liquidez seca.

### 2.4.1 Liquidez corrente

“O índice de liquidez corrente mede a capacidade de a empresa pagar suas dívidas em curto prazo, utilizando os recursos aplicados no ativo circulante.” (FERRARI, 2012, p.78). Para Matarazzo (2010), decompor o índice de liquidez corrente ajuda a notar as alterações do fluxo de caixa.

Dessa forma, calcula-se a liquidez corrente com a fórmula a seguir:

**Tabela 1 – Liquidez corrente**

<b>Liquidez corrente =</b>	<b>Ativo Circulante</b>
	<b>Passivo Circulante</b>

A interpretação desse índice é de quanto maior melhor. “... nos casos em que ocorra a queda do índice de liquidez corrente (LC) nem sempre significa perda da capacidade de pagamento: pode significar uma Administração Financeira mais rigorosa...” (MARION, 2010, p.75).

### 2.4.2 Liquidez seca

O índice de Liquidez seca, assim como o índice de liquidez corrente, ajuda a verificar a capacidade líquida da entidade em honrar com suas obrigações. No entanto, deve-se ignorar o estoque e as despesas antecipadas.

Esta é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza. Por outro lado, estamos eliminando as influências e distorções que a adoção deste ou daquele critério de avaliação de estoques poderia acarretar, principalmente se os critérios foram mudados ao longo dos períodos. (...) Em certas situações, pode-se traduzir num quociente bastante conservador, visto a alta rotatividade dos estoques. O quociente apresenta uma posição bem conservadora da liquidez da empresa em determinado momento, sendo preferido pelos emprestadores de capitais. (IUDICIBUS, 2012, p.96)

Dessa forma, calcula-se a liquidez corrente através da fórmula:

**Tabela 2 –Liquidez seca**

<b>Liquidez Seca =</b>	<b>Ativo Circulante - Estoques</b>
	<b>Passivo Circulante</b>

A interpretação desse índice é de quanto maior melhor.

## 2.5 Índices de endividamento

Os índices que compõe esse tópico avaliam os níveis de endividamento da organização. Para Marion (2010), os quocientes de endividamento indicam se a entidade utilizada recursos mais próprios ou recursos de terceiros. Além disso, indica se os recursos de terceiros vencerão no curto prazo ou no longo prazo. Ou seja, é possível avaliar o grau de dependência da empresa.

É importante considerar que a tolerância do endividamento depende do setor que a empresa está presente. Mesmo que os indicadores de endividamento forneçam um parâmetro é sempre importante que ver a relação do setor que a entidade está inserida. Isso possibilitará um diagnóstico mais preciso e dentro das diretrizes do mercado específico. (NEVES, 2017)

Cabe ressaltar que “não existe uma fórmula para medir o endividamento global, mas certos conceitos podem levar às dimensões suportáveis das diversas categorias de dívidas.” (MATARAZZO, 2010, p.212).

Nessas circunstâncias, o estudo abordará três principais índices: Participação de capital de terceiros, composição do endividamento e imobilização do patrimônio líquido.

### 2.5.1 Participação de capital de terceiros

O quociente representa o percentual do capital de terceiros em relação ao capital próprio. Esse índice deve ser observado pela ótica do investimento, pela ótica da independência da entidade e pela ótica do lucro.

Para Neves (2017), um elevado percentual de capital de terceiros na ótica de investimento é um sinal para o mercado, pois indica que seu capital próprio não é expressivo para cobrir as atividades operacionais. Analisando a ótica da independência da empresa, quanto maior for o indicador, mais endividada a empresa estará, pois, o seu capital próprio não predomina e isso mostra pouca autonomia da organização. Já com o enfoque no lucro, depender do capital de terceiros pode ser algo positivo, pois diminui as possibilidades de não

remunerar o sócio.

**Tabela 3 – Participação capital de terceiros.**

<b>PCT =</b>	<b>Capital de terceiros</b>
	<b>Patrimônio Líquido</b>

### **2.5.2 Composição do endividamento**

Mede o percentual das dívidas de curto prazo sobre as obrigações totais. Dessa forma, o quociente pode ser calculado pela equação:

**Tabela 4 – Fórmula composição do endividamento.**

<b>CE =</b>	<b>Passivo Circulante</b>
	<b>Capital de terceiros</b>

Esse indicador é importante porque a entidade deve no final de cada ano remunerar seus sócios, deve pagar as parcelas de dívidas e entre outros. Lembrando que o passivo circulante é composto por dívidas dentro do ciclo operacional corrente, a obtenção de dívidas de curto prazo é delicada pelo fato do lucro não ser instantânea. O ideal é que a empresa tenha mais dívidas de longo prazo do que de curto prazo (NEVES, 2017).

Para Marion (2010):

Se a composição do endividamento apresentar significativa concentração no Passivo Circulante (Curto Prazo), a empresa poderá ter reais dificuldades num momento de reversão de mercado (o que não aconteceria se as dívidas estivessem concentradas no longo prazo). Na crise, ela terá poucas alternativas: vender seus estoques a na base de uma “liquidação forçada” (a qualquer preço), assumir novas dívidas a Curto Prazo que, certamente, terão juros altos, o que aumentará as despesas financeiras. (MARION, 2010, p. 94)

Ou seja, quanto menor for a dívida de curto prazo em relação o passivo total, melhor será a composição do endividamento da organização.

### **2.5.3 Imobilização do patrimônio líquido**

Esse indicador dirá quanto o capital próprio financiou o ativo imobilizado. Utiliza-se a fórmula abaixo para calcular a imobilização do patrimônio líquido.

**Tabela 5 – Imobilização do patrimônio líquido.**

<b>IPL =</b>	<b>Ativo Imobilizado</b>
	<b>Patrimônio Líquido</b>

Segundo Neves (2017), o ideal é que esse indicador seja baixo porque isso demonstrará que o patrimônio líquido financia suas operações com estabilidade, o que garante uma boa saúde financeira para a empresa.

## **2.6 Índices de rentabilidade**

Os índices de rentabilidade são o termômetro para medir se a empresa gera lucro ou não. Esses índices medem capacidade econômica da entidade, e, por isso, quanto maior for esses indicadores, melhor (MACIEL, 2017).

Para Matarazzo (2010), os indicadores de rentabilidade oferecem uma visão panorâmica da organização para a administração. Com isso, a administração poderá planejar suas ações de forma mais eficiente pelo que trouxer mais resultados.

“Estes avaliam qual o retorno dos investimentos, ou seja, o que a empresa produziu de lucro, através do capital investido num determinado espaço de tempo. No qual, se a empresa não alcançar a lucratividade, ela não irá conseguir atrair capital externo.” (MACIEL, 2017, p.13).

### **2.6.1 Rentabilidade do patrimônio líquido**

Esse indicador tem o foco no ponto de vista dos proprietários, pois o seu resultado indicará o tempo médio para os investidores recuperarem seus investimentos.

O quociente pode ser calculado através da fórmula:

**Tabela 6 – Rentabilidade do patrimônio líquido.**

<b>TRPL= ROE =</b>	<b>Lucro Líquido X 100</b>
--------------------	----------------------------



	<b>Patrimônio Líquido</b>
--	---------------------------

A sigla ROE “*Return On Equity*” significa retorno sobre o capital investido pelos proprietários.

### 2.6.2 Rentabilidade do ativo

De acordo com Matarazzo (2010), esse indicador é uma medida que mede a geração de lucro pela empresa. Sua interpretação também segue o foco de quanto maior, melhor.

“Não é exatamente uma medida de rentabilidade do capital, mas uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se. É ainda uma medida do desempenho comparativo da empresa ano a ano.” (MATARAZZO, 2010, p.114).

O quociente pode ser calculado pela fórmula:

**Tabela 7 – Retorno do investimento.**

<b>TRI = ROI =</b>	<b>Lucro Líquido X 100</b>
	<b>Ativo Total</b>

A sigla ROI “*Return On Investment*” significa retorno sobre investimento.

### 2.6.3 Margem líquida

Esse quociente compara o lucro com as vendas líquidas. Para Iudícibus (2012), esse indicador pode apresentar-se alto ou baixo de acordo com o tipo de empreendimento.

A margem líquida possibilita observar as alterações com o passar dos exercícios e o fato que gerou as oscilações. Se as vendas líquidas cresceram em um período e o lucro reduziu deve-se observar quais custos e despesas que aumentaram para impactar o lucro (NEVES, 2017).

O quociente pode ser calculado através da fórmula:

**Tabela 8 – Margem líquida**

<b>Margem Líquida =</b>	<b>Lucro Líquido X 100</b>
	<b>Vendas Líquidas</b>

## 2.6 Papel das auditorias independentes

Para Lins (2017), o intuito final de todo trabalho de auditoria independente é oferecer uma opinião a respeito das demonstrações contábeis. Todo trabalho da auditoria externa é condensado através da emissão de um relatório.

A NBC TA 200 (Normas brasileiras de contabilidade de auditoria independente) diz que o intuito da auditoria externa é oferecer um grau de confiança nas demonstrações financeiras. Isso acontece, pois, o auditor expressa uma opinião sobre as demonstrações contábeis que foram elaboradas pela entidade. Essa opinião expressa “se as demonstrações contábeis estão apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com a estrutura do relatório financeiro.”.

Segundo a NBC TA 700 (Normas brasileiras de contabilidade de auditoria independente), o relatório de auditoria independente é feito com o intuito de endereçar informações para os *stakeholders* (agentes externos interessados).

Cabe ressaltar que as opiniões contidas no relatório de auditoria se classificam em dois grupos: (a) relatórios sem opinião modificada – relatório sem ressalva – e (b) relatórios com opinião modificada – relatórios com ressalva, com opinião adversa e com abstenção de opinião. Abaixo é possível verificar as circunstâncias para a emissão dos relatórios de auditoria:

**Tabela 8.** Tipos de opinião presentes nos Relatórios de Auditoria

<b>Tipo de Relatório</b>	<b>Conclusão das Demonstrações Contábeis</b>
Relatório sem ressalvas	Relatório limpo. Ou seja, a auditoria externa não encontrou distorções relevantes ou se encontrou a entidade auditada efetuou os ajustes propostos pela auditoria.
Relatório com ressalvas	Evidência de distorções, individualmente ou em conjunto, relevantes, mas não generalizadas.

Relatório adverso	Conclusão que o auditor encontrou distorções relevantes e generalizadas, individualmente ou em conjunto. Evidência que as demonstrações não estão apresentadas corretamente.
Relatório com abstenção de opinião	O auditor não consegue obter evidência apropriada e suficiente e o mesmo conclui que existem distorções relevantes e generalizadas.

**Fonte:** Adaptado de Lins (2017).

Lins (2017) chama a atenção ainda para outras responsabilidades do auditor externo.

Se for requerido ao auditor tratar de outras responsabilidades no seu relatório sobre as demonstrações contábeis, complementares à sua responsabilidade de acordo com as normas de auditoria, essas outras responsabilidades devem ser tratadas em seção separada no relatório de auditoria com o título “Relatório sobre outros requisitos legais e regulação de relatórios” (...) (LINS, 2017, p.278)

## 2.7 Erros e fraudes

A definição de erro e fraude segundo a NBC T11 (Normas brasileiras de contabilidade) diz que fraude é o ato com o intuito de omitir ou manipular transações, adulterando as demonstrações contábeis. Já o Erro é o ato sem o intuito de omitir, geralmente, é oriundo de desatenção ou má interpretação de fatos na elaboração de registros e demonstrações contábeis.

Nesse contexto, cabe enfatizar que auditoria externa é obrigatória para grandes empresas. Segundo a lei 11638/07 (BRASIL, 2007), “aplicam-se às sociedades de grande porte, ainda que não constituídas sob a forma de sociedades por ações, as disposições da Lei nº 6.404/76 (BRASIL, 1976), sobre escrituração e elaboração de demonstrações financeiras e a obrigatoriedade de auditoria independente por auditor registrado na Comissão de Valores Mobiliários.” Ou seja, as demonstrações financeiras de empresas de grande devem ser analisadas por auditores independentes para que possam ser apresentadas a seus *stakeholders* com credibilidade.

O mercado de ações, assim como o de títulos em geral, é formado por um conjunto de regras a respeito das trocas efetuadas sob o sistema de preços e é essencialmente diferenciado em relação aos demais. Esse mercado responde prontamente às percepções dos agentes, principalmente, analistas e investidores, e é um sinalizador primordial da conjuntura econômica, pois os seus preços são diretamente influenciados pelo nível de confiança. (CLEMENTE, 2019, p.51)

Diante disso, os riscos da auditoria são significativos e, segundo Lins (2017), o objetivo de uma auditoria independente é expressar opinião se as demonstrações financeiras estão de fato seguindo todas as práticas contábeis em todos os aspectos materiais e relevantes.

Para o Amaral (2011), “uma investigação de fraude parte do pressuposto de que há – ou existem suspeitas de que ocorreu – uma prática irregular, um fraudador, uma ilegalidade. Uma auditoria parte do pressuposto de que é necessário conhecer a empresa, suas metas, práticas contábeis, controles, sua administração e adotar os procedimentos apropriados para avaliar as demonstrações financeiras.” .

O intuito dessas informações é de verificar quais foram os tipos de relatórios e se os auditores apontaram traços de fraudes durante a Lava Jato.

### **3. METODOLOGIA E SISTEMÁTICA CIENTÍFICA**

A metodologia escolhida foi de uma pesquisa descritiva. Para Beuren (2010), a pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa. O intuito da mesma é de contextualizar, descrever, relatar, comparar e entre outros aspectos.

“A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.” (VERGARA, 2007, p.47).

A tipologia de pesquisa quanto a abordagem será quali-quantitativa. Essa pesquisa permite recolher um número maior de informações. A pesquisa qualitativa tem o objetivo de entender os fatos. Já a pesquisa quantitativa é mais objetiva. Os fatos são compreendidos com base na análise dos dados que é o caso dos indicadores calculados.

A definição de uma pesquisa qualitativa:

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (SILVEIRA, 2009, p.32)

Ainda para Silveira (2009), a pesquisa quantitativa pode ser definida A pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana.

Além disso, a pesquisa se enquadra em um estudo de caso. O estudo de caso tem o intuito de conhecer com profundidade em determinadas situações. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo com percepções.

A pesquisa inicia-se com o planejamento, depois abordagens específicas e análises de dados. Seu objetivo é compreender algum evento e ao mesmo tempo desenvolver uma linha de pensamento a respeito da pesquisa observada.

No critério de seleção da empresa do segmento de petróleo no Brasil limitou-se na pesquisa de dados da Petrobras S.A. A mesma foi escolhida por sua materialidade, por ser uma das maiores empresas brasileiras, tendo grande influência no índice Bovespa (indicador médio de desempenho do mercado de ações do Brasil) e no PIB do país. Além disso, foi escolhida por ter suas informações contábeis auditadas por auditoria externa e, também, por ter sido palco de um dos maiores escândalos de corrupção do país.

A empresa Petrobras S/A foi fundada no Brasil em 3 de outubro de 1953, com o intuito de desenvolver atividades do setor petroleiro no país. A petroleira foi resultado do governo Getúlio Vargas e, atualmente, é uma companhia estatal de economia mista com capital aberto que atua de forma integrada e especializada na indústria de óleo, gás natural e energia. A Petrobras está presente em diversos segmentos, entre eles: exploração e produção, refino, comercialização, transporte, petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, energia elétrica, gás-química e biocombustíveis. Apesar de todos os desafios do mercado internacional, a entidade cresceu em escala global e expandiu para diversos continentes (PETROBRAS, 2019).

A trajetória da empresa brasileira é reconhecida e composta por diversas premiações e certificações como o prêmio OTC *Distinguished Achievement Award for Companies, Organizations, and Institutions* como reconhecimento às tecnologias de ponta desenvolvidas para a produção da camada pré-sal, o prêmio Folha *Top of Mind*, da Folha de S.Paulo, na categoria “Marca que representa o Brasil” (PETROBRAS, 2019).

A coleta de dados foi por meio do site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e de consulta ao site da própria Petrobras. Ambos estão expostos de forma clara e foram coletadas para análise os Relatórios de auditoria, os Balanços Patrimoniais e a demonstração do resultado do exercício.

A pesquisa foi elaborada a partir do ano de 2013 até o ano de 2018. O início das investigações na Petrobras ocorreu em 2014 e, diante disso, escolheu-se um ano antes das descobertas de corrupção até o ano de 2018 para verificar possíveis melhoras desde então. Ou seja, análise será elaborada para o período de 2013 a 2018.

A metodologia de teste e a base numérica a ser utilizada tem o intuito de examinar os indicadores da organização e seus respectivos relatórios de auditoria a fim analisar possíveis erros e fraudes detectadas pela auditoria. Ressalte-se, entretanto, que, conforme normas em vigor, não é o objetivo principal da auditoria contábil detectar fraudes. Para uma melhor detecção e explicação dos impactos ocorridos pela Lata Jato foram utilizados para comparação entre os anos, gráficos e quadros. Os índices escolhidos para o estudo são: liquidez, estrutura de capital e rentabilidade. A escolha destes indicadores deveu-se ao fato dos mesmos serem os mais adequados, utilizados e de simples entendimento para determinação da saúde financeira das empresas.

#### **4. DESENVOLVIMENTO**

Esse capítulo foi elaborado com base nos índices percorridos no referencial teórico. Esses índices nortearão as conclusões da pesquisa em relação à condição financeira da entidade apesar dos escândalos vividos. Cabe ressaltar que os dados utilizados para elaboração das análises foram retirados das demonstrações financeiras consolidadas do período de 2013 a 2018, e suas respectivas fontes foram o site da Comissão de Valores Imobiliários e do próprio site da Petrobras.

O estudo será evidenciado através de gráficos para uma melhor compreensão e análise dos fatos. Dessa forma, é possível fazer comparabilidade ao longo dos seis anos.

##### **4.1 Índices financeiros de liquidez**

Nesse grupo foram analisados os índices de liquidez corrente e liquidez seca. Os desdobramentos da tabela apresentada serão analisados a partir de gráficos.

**Tabela 9 – Índices de liquidez.**

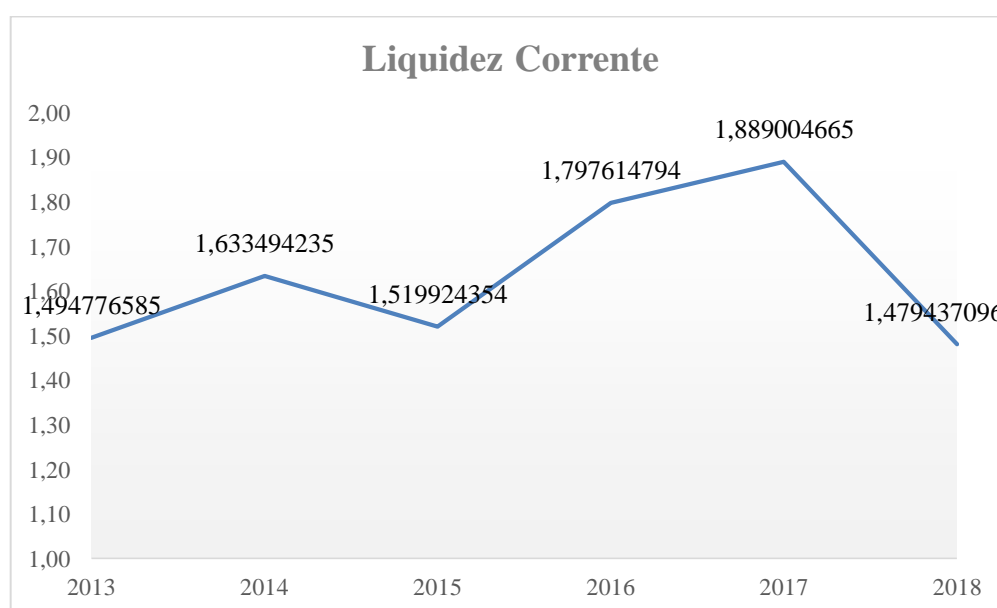
<b>ÍNDICES DE LIQUIDEZ</b>		
<b>Período</b>	<b>Liquidez corrente</b>	<b>Liquidez Seca</b>

2013	1,49	1,09
2014	1,63	1,27
2015	1,52	1,26
2016	1,80	1,46
2017	1,89	1,55
2018	1,48	1,12

**Fonte:** Elaboração própria, através dos dados da pesquisa.

#### 4.1.1 Liquidez corrente

**Figura 2.** Indicadores de Liquidez corrente (2013-2015)



**Fonte:** Elaboração própria, através dos dados da pesquisa.

De acordo com os valores que compõem o índice de liquidez corrente, conforme a Figura 2, foi possível notar que em todos os anos os indicadores estiveram acima de 1. Ou seja, notou-se que a Companhia possui um ativo circulante suficiente para garantir suas obrigações no curto prazo em todos os anos analisados.

Levando em consideração esse indicador, a companhia revelou ter uma boa saúde financeira. Esse fator é avaliado positivamente, pois uma entidade com boa liquidez gera confiança dos investidores.

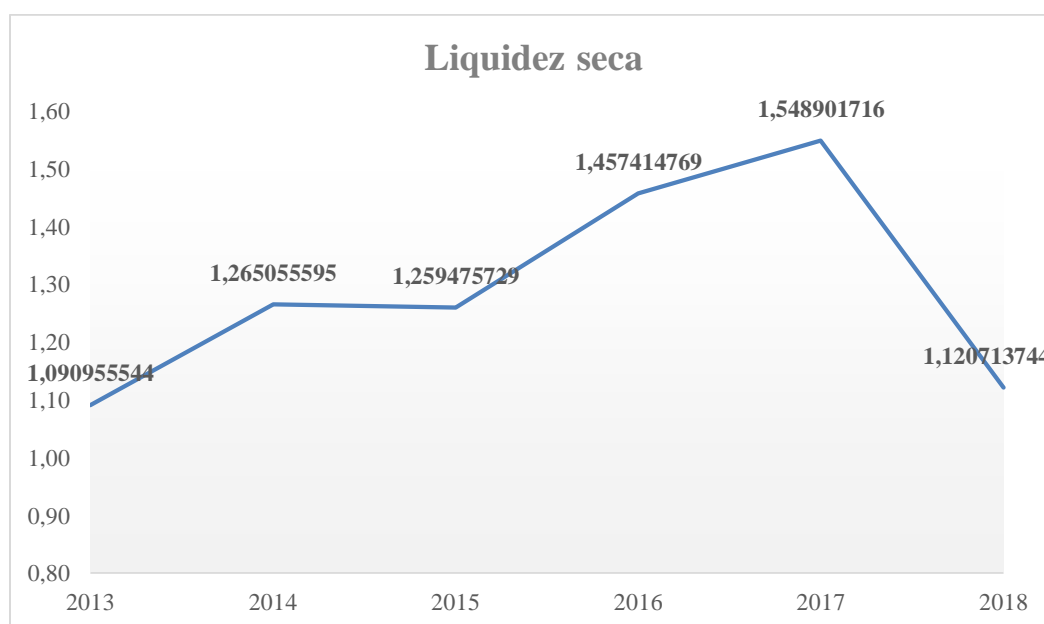
A gestão da liquidez é extremamente necessária para que a entidade não passe por uma escassez de caixa ou equivalentes de caixa para honrar suas dívidas. O ano de 2018 foi o pior período, no entanto, segundo as demonstrações da Petrobras de 2018, a entidade segue a

gestão de liquidez mediante de uma estratégia de gerenciamento dos passivos: “a Companhia avalia regularmente as condições de mercado e pode realizar operações de recompra de seus próprios títulos ou de suas afiliadas, por meio de diversos meios, incluindo ofertas de aquisição, exercícios integrais e recompras no mercado aberto.”.

Portanto, conclui-se que apesar dos escândalos apontados pela Lava Jato, a entidade manteve bons índices de liquidez corrente.

#### 4.1.2 Liquidez seca

**Figura 3.** Indicadores de Liquidez seca (2013-2018)



**Fonte:** Elaboração própria, através dos dados da pesquisa.

A liquidez seca demonstra a real situação da companhia em pagar suas dívidas de curto prazo porque esse índice desconsidera o valor do estoque do ativo circulante. Ou seja, comparando com a liquidez corrente, a liquidez seca é considerada mais rigorosa.

Nessas circunstâncias, a representação da figura 3, evidência que a Petrobras conseguiu em todos os anos pagar suas dívidas de curto prazo. No ano de 2014 – ano crítico e de início dos escândalos da Lava Jato – a entidade inclusive aumentou o índice e manteve no ano posterior do escândalo.



Ademais, notou-se que a curva de liquidez seca conduziu de acordo com a curva de liquidez corrente. Os valores são menores, como esperado, mas nenhum momento os índices foram iguais.

Dessa forma, conclui-se que, mesmo excluindo o saldo do estoque do total do ativo circulante, por ele não ser, em tese, um ativo tão líquido, a entidade apresenta capacidade de honrar com suas obrigações de curto prazo.

## 4.2 Índices de estrutura de capital

Nesse capítulo, os índices analisados serão a composição do endividamento, participação de capital de terceiros e imobilização do patrimônio líquido.

A inclusão do indicador referente a imobilização do PL, justifica-se pelo fato de que a Petrobras foi obrigada a vender e/ou desativar parte do seu imobilizado para conter custos e obter caixa.

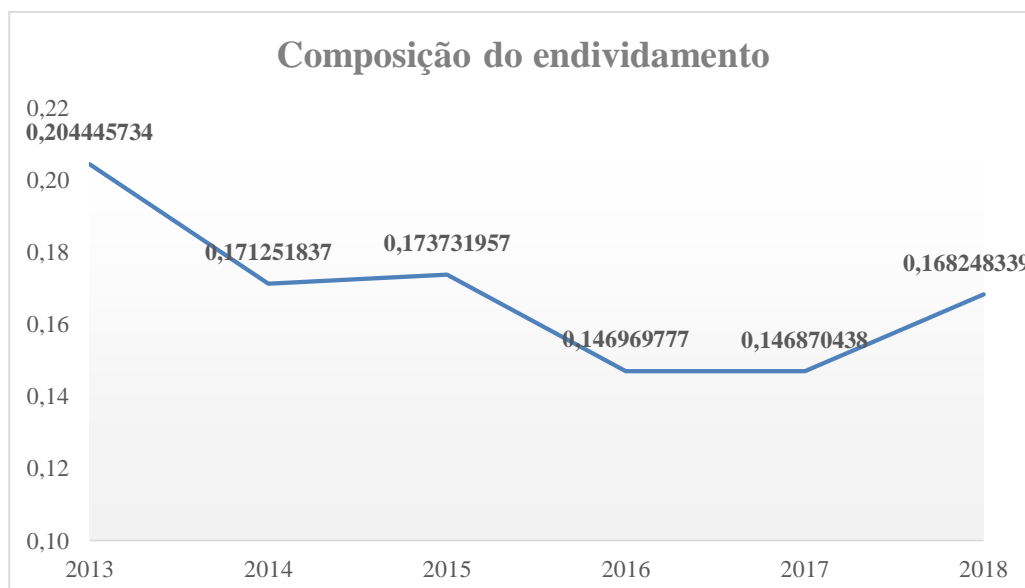
**Tabela 10 – Índices de estrutura de capital**

ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL			
Período	Composição do endividamento	Participação de capital de terceiros	Imobilização do PL
2013	0,20	1,16	1,53
2014	0,17	1,55	1,87
2015	0,17	2,49	2,44
2016	0,15	2,18	2,26
2017	0,15	2,08	2,17
2018	0,17	2,03	2,15

**Fonte:** Elaboração própria, através dos dados da pesquisa.

### 4.2.1 Composição do endividamento

**Figura 4.** Indicadores da composição do endividamento (2013-2018).



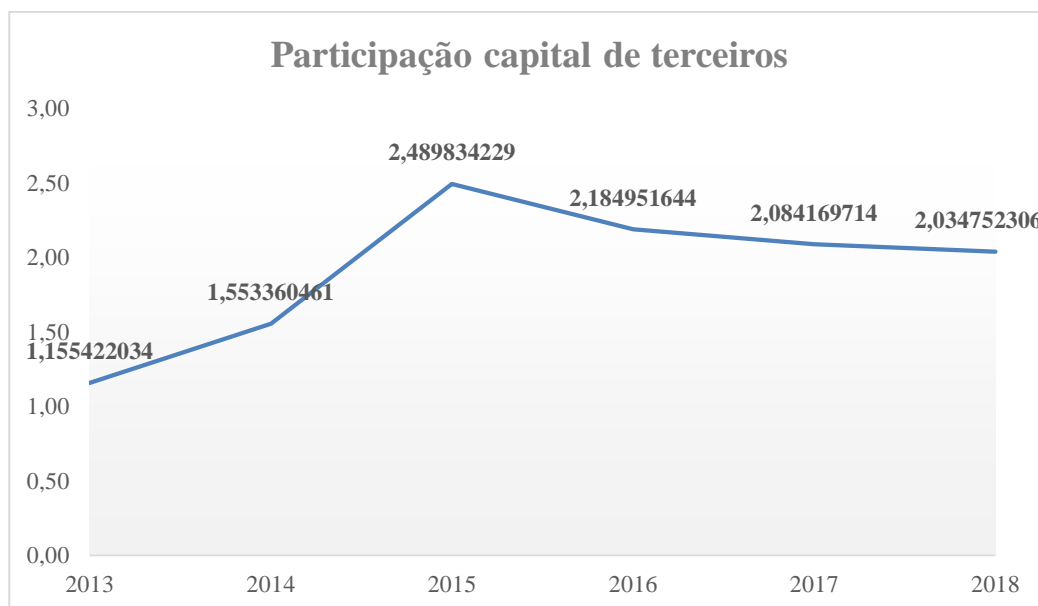
**Fonte:** Elaboração própria, através dos dados da pesquisa.

Esse índice revela a parcela da dívida que é de curto prazo. Com o gráfico da figura 4, foi possível verificar que o indicador variou muito pouco. Cabe ressaltar que quanto menor for a composição do endividamento para uma empresa, melhor. A análise geral do índice é positiva porque a Petrobras manteve sua dívida de curto prazo estável e equilibrada inclusive no período da operação Lava Jato.

#### 4.2.2 Participação de capital de terceiros

Esse índice demonstra a parcela de capital de terceiros em relação ao capital próprio. O gráfico 5 demonstrou um alto percentual de endividamento com terceiros, principalmente, o ano subsequente ao início das investigações da Operação Lava Jato.

**Figura 5.** Indicadores de participação de terceiros (2013-2018)



**Fonte:** Elaboração própria, através dos dados da pesquisa.

Com isso, podemos concluir que para manter suas atividades, a Companhia precisou recorrer aos empréstimos de longo prazo. Além disso, a entidade sofreu com os efeitos da variação cambial. O problema de aumentar a necessidade de capitais de terceiros é elevado gasto da entidade com despesas financeiras.

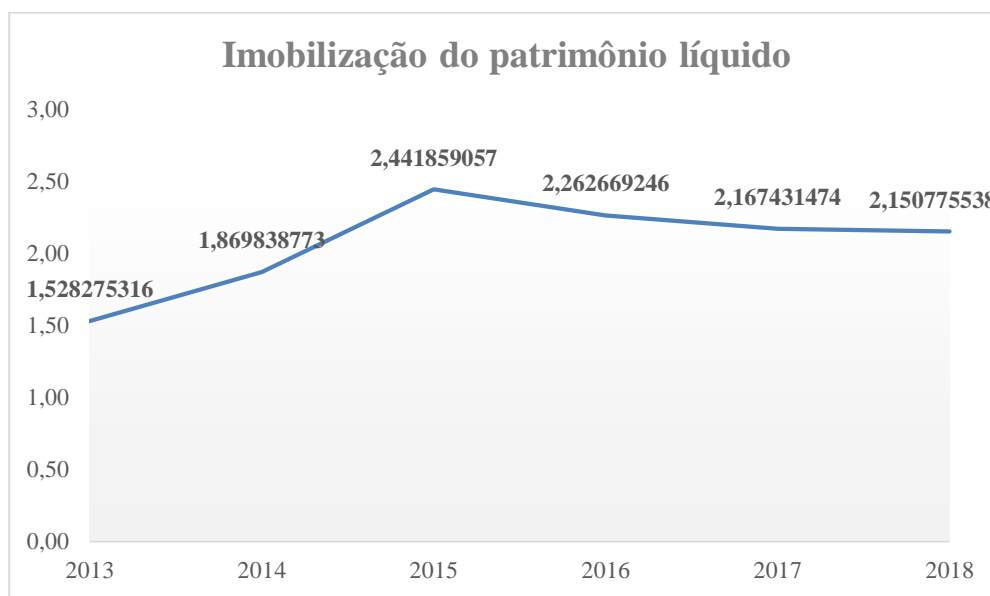
Segundo informado no relatório anual da Petrobras, as dívidas entidade, no ano de 2015, tiveram o propósito de proporcionar capital de giro e impulsionar as importações de petróleo e derivados. Referente a dívida de longo prazo no ano de 2015:

“Nossa dívida de longo prazo consiste principalmente de títulos emitidos nos mercados de capitais internacionais, financiamentos de bancos de desenvolvimento (como o Banco de Desenvolvimento da China e do BNDES), empréstimos de bancos comerciais nacionais e internacionais e valores em aberto garantidos por agências de crédito a exportação e agências multilaterais. A parcela não circulante de nossa dívida total de longo prazo totalizou US\$ 111.482 milhões em 31 de dezembro de 2015, em comparação com US\$ 120.218 milhões em 31 de dezembro de 2014. Esta redução e principalmente devido aos efeitos da conversão da moeda estrangeira (desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano). Excluindo estes efeitos, a parcela não circulante de nossa dívida total de longo prazo aumentou em 36%, como resultado do financiamento da dívida fornecida em 2015 pelo Banco de Desenvolvimento da China e pelos mercados bancários nacionais, bem como pela emissão de títulos denominados em dólares norte-americanos. Estes recursos financeiros serão utilizados principalmente para financiar as despesas de capital, conforme estabelecido no nosso Plano 2015-2019.” (PETROBRAS, 2015 p.115)

### 4.2.3 Imobilização do patrimônio líquido

Esse indicador demonstra quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no imobilizado, ou seja, o quanto o seu capital próprio financia seu imobilizado. A interpretação é de quanto maior, pior.

**Figura 6.** Indicadores de imobilização do patrimônio líquido



**Fonte:** Elaboração própria, através dos dados da pesquisa.

Segundo Petrobras (2015), o imobilizado, no âmbito da operação lava jato, envolveu diversas incertezas por conta das fraudes descobertas. Diante disso, foi necessário fazer uma baixa contábil no terceiro trimestre de 2014 no montante de US\$ 2.527 milhões. Esse valor refere-se a pagamentos a mais na aquisição de novos imobilizados em anos anteriores.

Concluimos que uma parcela dos gastos incorridos para construir ativos imobilizados, atribuíveis a fornecedores e empreiteiras membros do cartel, que nos impuseram gastos adicionais com pagamentos indevidos, não deveriam ter sido incluídos no custo histórico de nosso ativo imobilizado. Como é impraticável identificar os períodos e montantes específicos em que os gastos adicionais foram incorridos, consideramos todas as informações disponíveis para determinar o impacto desses gastos para nossa companhia. Em consequência, para contabilizar esses pagamentos indevidos, desenvolvemos uma metodologia para estimar o valor total dos gastos adicionais em decorrência do referido esquema de pagamentos indevidos e, assim, determinar o valor das baixas contábeis, equivalente à parcela superavaliada de nossos ativos, como resultado de gastos adicionais incorridos para financiar pagamentos indevidos. (Petrobras, 2015, p.36)

Essas são as circunstâncias que levaram a volatilidade desse indicador nos anos de 2014 e 2015. Além disso, o pico de 2015 é justificável, pois a entidade incluiu no imobilizado US\$ 19.158 milhões (US\$ 28.164 milhões em 31 de dezembro de 2014) relativos ao Contrato de Cessão Onerosa.

Nessas circunstâncias, foi possível observar que o imobilizado da Petrobras sofreu grandes impactos por conta de fraudes. As baixas contábeis no imobilizado foram feitas graças as descobertas da operação Lava Jato. Além disso, esse índice se manteve alto, pois os valores investidos em imobilizado foram superavaliados. Esse fato é ruim pois quanto mais a empresa gasta em imobilizado, menos recursos próprios sobrarão para o ativo circulante e, em consequência, maior será a dependência a Capitais de Terceiros para o financiamento do ativo circulante.

Portanto, notou-se que a entidade teve seu melhor índice em 2013. Nos anos respectivos os indicadores ficaram sempre acima de 2, o que mostra que a entidade não fazia uma boa gestão do seu imobilizado. Cabe ressaltar, que é importante investir em modernização, porém o ideal é que as empresas imobilizem a menor parte possível de seus recursos próprios o que não ocorreu por conta das fraudes feitas nessa linha do balanço.

#### 4.3 Índices econômicos de rentabilidade

Nesse tópico foram avaliados os respectivos indicadores: rentabilidade do patrimônio líquido, rentabilidade do ativo e a margem líquida.

**Tabela 11 – Índices de rentabilidade**

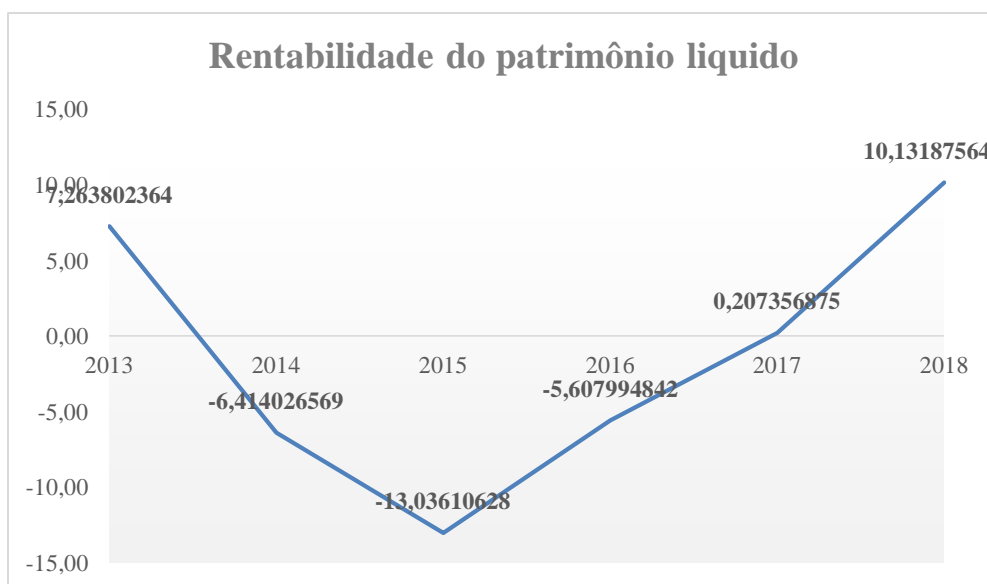
ÍNDICES ECONÔMICOS DE RENTABILIDADE			
Período	Rentabilidade do patrimônio líquido	Rentabilidade do ativo	Margem líquida
2013	7,26	3,37	32,62
2014	-6,41	-14,76	-21,95
2015	-13,04	-3,74	-28,87
2016	-5,61	-1,76	-16,73
2017	0,21	0,07	0,59
2018	10,13	3,34	21,76

**Fonte:** Elaboração própria, através dos dados da pesquisa.

### 4.3.1 Rentabilidade do patrimônio líquido

O foco desse indicador tem o intuito de mensurar o retorno do patrimônio líquido. Quanto maior esse índice melhor pois indica que o capital próprio da entidade é rentável.

**Figura 7.** Indicadores de rentabilidade do patrimônio líquido (2013-2018)



**Fonte:** Elaboração própria, através dos dados da pesquisa.

O gráfico da figura 7 representa que a lucratividade do ano de 2013 foi boa, no entanto, os anos seguintes já não apresentaram bons resultados. A partir de 2014 até 2016, a Companhia apresentou prejuízos o que gerou a queda nos indicadores. Cabe ressaltar, que nesse período a entidade não pagou dividendos para seus acionistas. Dessa forma, foi possível notar que os escândalos da Lava Jato afetaram o lucro líquido do exercício e, consequentemente, o rendimento do patrimônio líquido.

A redução do ROE teve diversas causas, entre elas: diminuição do preço do barril do petróleo e com isso queda das vendas, queda do lucro líquido, despesas operacionais elevadas, principalmente nos anos de 2014 e 2015 com as investigações da lava jato.

A Petrobras desenvolveu uma metodologia para estimar o valor total de gastos adicionais incorridos em decorrência do referido esquema de pagamentos indevidos para determinar o valor das baixas a serem realizadas, representando em quanto seus ativos estão superavaliados como resultado de gastos adicionais cobrados por fornecedores e empreiteiras e utilizados por eles para realizar pagamentos indevidos. (PETROBRAS, 2014, D-11)

Nessas circunstâncias, a Petrobras teve que renovar sua administração e pôr em prática novas ações como venda de diversos ativos e diminuição dos investimentos.

No ano de 2016, o índice começou a apresentar sinais tímidos de melhora pois a entidade teve que renovar seus administrados pois muitos estavam envolvidos nos escândalos de corrupção.

Os resultados demonstram que a rentabilidade teve uma decadência no período da Lava Jato e até nos anos subsequentes, somente em 2018 a entidade conseguiu se erguer.

No ano de 2017, a empresa teve sinais de melhora, mas foi somente no ano de 2018 que a empresa apresentou uma melhor rentabilidade do patrimônio líquido.

#### 4.3.2 Rentabilidade do ativo

O gráfico abaixo evidência os resultados referentes a rentabilidade do ativo que é o quociente do resultado líquido e do total do ativo. O indicador representa a capacidade da entidade em gerar lucro por meio dos seus ativos e, por isso, quanto maior for o índice, melhor.

**Figura 8.** Indicadores de rentabilidade do ativo



**Fonte:** Elaboração própria, através dos dados da pesquisa.

Com o gráfico da figura 8, é possível verificar que a empresa estava bem no ano de 2013, porém passou por dificuldades nos anos seguintes. O declínio desse índice também foi influenciado pelo reconhecimento dos prejuízos da entidade, sendo o prejuízo relacionado as perdas bilionárias de corrupção que só vieram a toda por causa da operação Lava Jato.

**Figura 9.** Resultado líquido do exercício (2013-2018)



**Fonte:** Elaboração própria, através dos dados da pesquisa.

O gráfico da figura 9 acima, evidência melhor as variações dos resultados dos exercícios. No período de 2014, 2015 e 2016 a Companhia apresentou prejuízo e esse fato está diretamente relacionado a redução dos indicadores de rentabilidade do ativo (ROA). Os prejuízos encontrados foram resultados do aumento das despesas operacionais e redução das vendas. Cabe lembrar, que tudo isso foi impacto dos escândalos de corrupção da Lava Jato. Além disso, é primordial ressaltar que os ativos totais tiveram em crescimento, mas o lucro líquido, por sua vez, foi determinante na redução dos índices.

As circunstâncias dos resultados do ROA demonstraram impactos ruins nos anos de investigação da Lava Jato pois indicou que a Petrobras não foi capaz de gerar renda com seus ativos.

Entretanto, no ano de 2017 e 2018 a entidade conseguiu recuperar seus saldos no resultado e isso pode ter retomado sua credibilidade com o mercado.

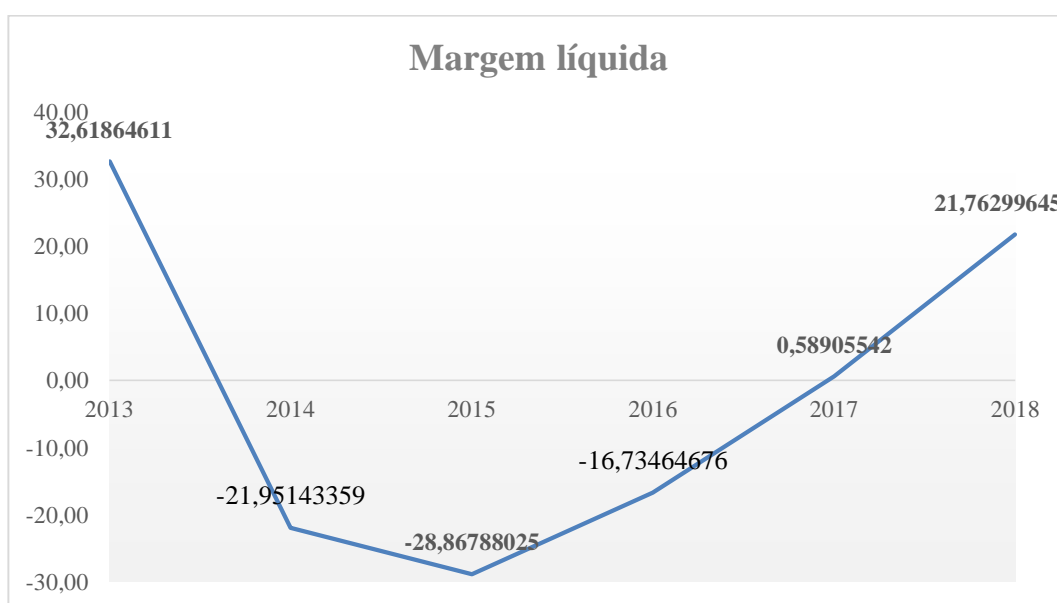
#### 4.3.3 Índice de margem líquida



Esse índice é resultado da divisão do resultado líquido pelas vendas líquidas. Diante disso, quanto maior for esse índice melhor. Cabe lembrar que as vendas líquidas vão ser demonstradas pelo lucro bruto.

O índice da margem líquida é importante para os investidores, pois demonstra a capacidade da entidade em pagar dividendos. Assim, poderemos ver o percentual do lucro obtido pelos acionistas para cada R\$100 reais vendidos. O gráfico da figura 10 demonstra os resultados desse índice.

**Figura 10.** Indicadores de margem líquida (2013-2018)



**Fonte:** Elaboração própria, através dos dados da pesquisa.

Verificou-se com o gráfico da figura 10 que a Petrobras perdeu margem líquida ao longo dos anos analisados, principalmente, no período de 2014, 2015 e 2016, que demonstram os desdobramentos da Lava Jato.

Novamente, esse foi um indicador que foi bastante impactado pelos prejuízos líquidos dos períodos – demonstrado na figura 9 e, com isso, a redução drástica do retorno líquido da companhia.

Portanto, observa-se que em 2013, resultado antes da crise, a Petrobras tinha uma boa margem líquida. No entanto, com os escândalos de corrupção vindo à tona a entidade teve que reconhecer diversas perdas o que, conseqüentemente, reduziu o retorno desse indicador.

Diante dos dados analisados, foi possível notar que a Petrobras passou por grandes dificuldades por causa dos escândalos da Lava Jato.

No ano de 2018, a entidade voltou a demonstrar um bom resultado na margem líquida.

Registramos lucro líquido de R\$ 23,7 bilhões nos nove primeiros meses deste ano, maior valor desde 2011 e 4,7 vezes superior ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA ajustado (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) atingiu o recorde histórico, de R\$ 85,7 bilhões, com margem de 33%. Esse desempenho se deve às maiores margens nas exportações e vendas de derivados no Brasil, impulsionadas pelo aumento do Brent e depreciação do real. Além disso, contribuíram para esse resultado o aumento nas vendas de diesel, a disciplina de controle de gastos e as menores despesas com juros, devido à redução do endividamento. (Site fatos e dados Petrobras, 2018)

É possível notar com o indicador de 2018, que a entidade está voltando a se erguer, após a crise de corrupção, devido a redução do endividamento. A companhia registrou bom lucro líquida e controlou bem seus gastos, o que demonstra uma boa gestão da entidade.

#### 4.4 Relatórios de auditoria independente

Os relatórios de auditoria a seguir foram elaborados de forma resumida com o intuito de demonstrar os principais pontos sinalizados pelos auditores.

O quadro 1 apresenta o relatório de opinião dos auditores independentes no ano de 2013.

##### Quadro 1 – Relatório de auditoria independente.

2013
<p>Apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e de suas controladas (a "Companhia") em 31 de dezembro de 2013, e 31 de dezembro de 2012, de acordo normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas <i>pelo International Accounting Standards Board (IASB)</i>. Somos também de parecer que a Companhia manteve, em todos os aspectos relevantes, controles internos efetivos relacionados às demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2013, com base nos critérios estabelecidos no <i>Internal Control - Integrated Framework (1992)</i> emitido pelo <i>Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission - COSO</i>.</p> <p>Informações adicionais:</p> <p>Adicionalmente, examinamos os ajustes às demonstrações contábeis de 2011 para aplicar retrospectivamente a mudança na contabilização dos planos de benefícios pós-emprego decorrentes das revisões ao IAS 19 Benefícios a Empregados, conforme descrito na Nota 2.3. Em nossa opinião, tais ajustes são adequados e foram corretamente aplicados. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer procedimentos sobre as demonstrações contábeis consolidadas de 2011 da Companhia além destes ajustes e, portanto, não expressamos uma opinião ou qualquer outra forma de asseguuração nas demonstrações contábeis consolidadas de 2011.</p> <p>Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2014</p>

Em 2013, a entidade teve um relatório sem opinião modificada, pois a empresa de auditoria externa não encontrou distorções relevantes no período. Verificou-se que a Petrobras apresentou adequadamente suas demonstrações financeiras em todos os aspectos relevantes. Além disso, notou-se que a entidade apresentava bons controles internos de acordo com os critérios do COSO.

O relatório teve informações adicionais referentes aos ajustes de 2011, em decorrência de uma nova política contábil exigida pelo CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados. Esses ajustes também foram analisados em 2013 e não houve nenhuma retificação sobre incoerências.

O quadro 2 a seguir demonstrará opinião dos auditores independentes no ano de 2014.

#### Quadro 2 – Relatório de auditoria independente.

2014
<p>Apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Petróleo Brasileiro S.A. -Petrobras e de suas controladas (a "Companhia") em 31 de dezembro de 2014 e 2013, e o resultado de suas operações e os seus fluxos de caixa para cada um dos três anos no período findo em 31 de dezembro de 2014, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) e emitidas pelo (IASB).Adicionalmente, em nossa opinião, a Companhia não manteve, em todos os aspectos relevantes, controles internos efetivos sobre os relatórios financeiros em 31 de dezembro de 2014, de acordo com os critérios definidos no <i>Internal Controls – Integrated Framework</i> (2013), emitido pelo <i>Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission</i> (COSO), já que as seguintes fraquezas materiais nos controles internos sobre os relatórios financeiros existiam naquela data:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>· inadequado <i>tone of the top</i> com relação aos controles internos, falha na divulgação dos valores éticos incluídos no Código de Conduta da Companhia e ausência de um programa de denúncias eficiente;</li><li>· falha na identificação da necessidade de baixar adiantamentos para empreiteiras e fornecedores que não irão resultar em benefícios econômicos futuros e falha na identificação da necessidade de reconhecer despesas relacionadas ao encerramento desses contratos;</li><li>· deficiências relacionadas ao monitoramento da necessidade de reclassificar certos itens do imobilizado de ativos em construção para imobilizado concluído;</li><li>· falha no reconhecimento das perdas por <i>impairment</i> em cinco projetos de Exploração e Produção que estavam em sua fase inicial de planejamento, para os quais não havia fluxos de caixa futuros estimados;</li><li>· falha no monitoramento tempestivo das possíveis alterações nos parâmetros de controles do ambiente de sistemas de gestão empresarial (ERP), os quais são utilizados para dar suporte aos controles internos relacionados à revisão e aprovação dos lançamentos manuais no livro diário; e deficiências no desenho dos controles internos sobre a revisão e aprovação dos lançamentos manuais no livro diário; e</li><li>· deficiências em operações de controle relacionadas aos procedimentos de concessão de acesso e análises de segregação de funções relacionados aos processos de negócios.</li></ul> <p>Informações de ênfase da operação Lava Jato</p> <p>Conforme mencionado na Nota 3 às demonstrações contábeis, a Companhia baixou US\$ 2.527 milhões de pagamentos a maior na aquisição de ativos imobilizados, capitalizados de forma incorreta, de acordo com</p>

depoimentos obtidos em investigações criminais brasileiras.

“Operação Lava-Jato” sobre a Companhia, abrangendo:

(i) a baixa contábil de R\$ 6.194 milhões nas demonstrações contábeis consolidadas (R\$ 4.788 milhões nas demonstrações contábeis individuais) referentes a gastos adicionais capitalizados indevidamente na aquisição de ativos imobilizados;

(ii) as providências que estão sendo adotadas em relação ao tema, incluindo as investigações internas que vêm sendo conduzidas por escritórios de advocacia, sob a direção de um Comitê Especial constituído pela Companhia; e

(iii) a investigação que vem sendo conduzida pela *Securities and Exchange Commission* – SEC. Chamamos também a atenção para a nota explicativa 30.2 às demonstrações contábeis, que descreve a proposição de ações judiciais contra a Companhia, para as quais uma possível perda ou intervalo possível de perdas não podem ser estimados em função do estágio preliminar em que se encontram. Nossa opinião não está modificada em relação a esses assuntos.

Rio de Janeiro, 22 de abril de 2015

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes

A opinião emitida no ano de 2014 é importante pois foi o ano que os escândalos de corrupção se revelaram.

Primeiramente, foi possível notar que a empresa de auditoria externa manteve sua opinião referente as demonstrações financeiras consolidadas. Segunda a big four, a Petrobras apresentou suas demonstrações adequadamente em todos os aspectos relevantes. Entretanto, o auditor chamou atenção sobre os efeitos da operação Laja Jato. Em relação aos controles internos de acordo com o COSO (*Committe of Sponsoring Organizations of the Treadway Comission*), a entidade apresentou fraquezas materiais e todas essas fraquezas matérias contribuíram para as fraudes.

Dentre os assuntos evidenciados pela empresa de auditoria, foram mencionados: ausência de um programa de denúncias eficiente, falha na propagação dos valores éticos, falha nas baixas de adiantamento para empreiteiras e fornecedores, deficiência nas reclassificações do imobilizado e nas perdas com *impairment*, deficiência nos controles de segregação de funções e aprovação de lançamentos manuais.

A auditoria também chamou a atenção no parágrafo de ênfase que a entidade baixou 2.527 milhões de dólares, de acordo com a nota 3 do relatório de auditoria (quadro 2) referente aos pagamentos a maior na aquisição de ativos imobilizados, que foram capitalizados de forma incorreta.

A pesquisa sinaliza que é responsabilidade da administração detectar possíveis fraudes e, por isso, é importante que a entidade tenha bons sistemas de controle. Na ótica do papel da

auditoria, seu foco é revelar possíveis erros relevantes que possam impactar as demonstrações financeiras, porém o auditor deve avaliar a necessidade de desenvolver métodos eficientes para captar possíveis fraudes pois de certa forma o investidor reduz seu grau de confiança nas demonstrações financeiras.

Nessas circunstâncias, é possível notar que o impacto econômico causado pelos escândalos de corrupção foi elevado.

Os quadros 3 e 4 a seguir tem como base os relatórios de auditoria independente dos anos de 2015 e 2016.

### Quadro 3 – Relatório de auditoria independente.

2015
<p>Apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Petróleo Brasileiro S.A. -Petrobras e de suas controladas (a "Companhia") em 31 de dezembro de 2014 e 2013, e o resultado de suas operações e os seus fluxos de caixa para cada um dos três anos no período findo em 31 de dezembro de 2014, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo <i>International Accounting Standards Board</i> (IASB). Adicionalmente, em nossa opinião, a Companhia não manteve, em todos os aspectos relevantes, controles internos efetivos sobre os relatórios financeiros em 31 de dezembro de 2014, de acordo com os critérios definidos no <i>Internal Controls – Integrated Framework</i> (2013), emitido pelo <i>Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission</i> (COSO), já que as seguintes fraquezas materiais nos controles internos sobre os relatórios financeiros existiam naquela data.</p> <p>Informações de ênfase da operação Lava Jato</p> <p>Conforme mencionado na Nota 3 às demonstrações contábeis, a Companhia baixou US\$ 2.527 milhões de pagamentos a maior na aquisição de ativos imobilizados, capitalizados de forma incorreta, de acordo com depoimentos obtidos em investigações criminais brasileiras.</p> <p>Os controles internos sobre relatórios financeiros de uma companhia representam um processo que visa oferecer segurança razoável com relação à confiabilidade dos relatórios financeiros e da preparação das demonstrações contábeis para fins externos de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos. Os controles internos sobre relatórios financeiros de uma companhia incluem políticas e procedimentos que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(i) dizem respeito à manutenção de registros que refletem precisa e adequadamente, com detalhamento razoável, as transações e alienações dos ativos da companhia;</li> <li>(ii) fornecem segurança razoável de que as transações são registradas conforme necessário para permitir a elaboração das demonstrações contábeis de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos, e que os recebimentos e os gastos da companhia são realizados somente de acordo com as autorizações da administração e dos diretores da companhia; e</li> <li>(iii) fornecem segurança razoável com relação à prevenção ou detecção, em tempo hábil, de aquisição, utilização ou alienação, não autorizadas, dos ativos da companhia, que poderiam afetar de forma significativa as demonstrações contábeis.</li> </ul> <p>Rio de Janeiro, 27 de abril de 2016.</p> <p>PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes</p>

### Quadro 4 – Relatório de auditoria independente.

2016
------

Apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e de suas controladas (a "Companhia") em 31 de dezembro de 2016 e 2015, e o resultado de suas operações e os seus fluxos de caixa para cada um dos três anos no período findo em 31 de dezembro de 2016, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). Adicionalmente, em nossa opinião, a Companhia não manteve, em todos os aspectos relevantes, controles internos efetivos sobre os relatórios financeiros em 31 de dezembro de 2016, de acordo com os critérios definidos no *Internal Control – Integrated Framework* (2013), emitido pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO), já que as seguintes fraquezas materiais nos controles internos sobre os relatórios financeiros existiam naquela data.

Informações de ênfase da operação Lava Jato

Conforme mencionado na Nota 3 às demonstrações contábeis, a Companhia, em 2014, baixou US\$ 2.527 milhões de pagamentos a maior na aquisição de ativos imobilizados, capitalizados de forma incorreta, de acordo com depoimentos obtidos em investigações criminais brasileiras.

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2017

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes

Em relação os relatórios de 2015 e 2016, é possível notar que a opinião dos auditores permaneceu igual ao ano de 2014 (sem ressalvas) quanto as demonstrações financeiras. Na ótica dos controles internos, a entidade continuou sem manter os aspectos relevantes para manter critérios ideais do COSO.

Entretanto, nos anos de 2015 e 2016 é possível notar que a Petrobras esteve disposta a mudar o panorama e esteve solicita aos desdobramentos da investigação. Esforços foram implementados com o intuito de reduzir as chances de fraude e corrupção. Esses esforços podem impactar positivamente os controles internos da entidade.

“A Petrobras prosseguirá acompanhando os resultados das investigações e a disponibilização de outras informações relativas ao esquema de pagamentos indevidos e, se porventura se tornar disponível informação que indique com suficiente precisão que as estimativas descritas acima deveriam ser ajustadas, a companhia avaliará a eventual necessidade de algum reconhecimento contábil.” (PETROBRAS, 2016, p.228).

Ainda segundo as demonstrações financeiras de 2016 da Petrobras, a entidade cooperou plenamente com as investigações da *U.S. Securities and Exchange Commission* (SEC), que investiga, desde novembro de 2014, potenciais violações a leis norte-americanas em decorrência da “Operação Lava Jato”. Além disso, várias empresas estão temporariamente inelegíveis de participar de licitações com a Petrobras.

Não toleramos qualquer prática de corrupção e consideramos inadmissíveis práticas de atos ilegais envolvendo os nossos empregados. Deste modo, desde 2015, temos tomado diversas medidas como resposta às ocorrências reveladas na “Operação Lava Jato”. No processo de fortalecimento da estrutura de controles internos, a companhia continua a implementar medidas para aprimorar sua governança corporativa e os sistemas de conformidade (compliance). Entre outras medidas realizadas em 2016, aprovamos a nossa política de Conformidade Corporativa, realizamos treinamentos para nossos empregados e administradores sobre prevenção à corrupção, revisamos a iniciativa “Agentes de Compliance”, para adequá-la à nossa nova estrutura, concluímos a avaliação de aproximadamente 12 mil processos de Due Dilligence de Integridade sobre nossos fornecedores, realizamos o processo de Background Check de integridade antes da tomada de decisão para a designação de pessoas para posições-chave na companhia. (DFs Petrobras, 2016, p.228)

O próximo a ser analisado será o ano de 2017, em que a entidade foi auditada pela KPMG. Abaixo segue o quadro do relatório de auditoria independente do ano de 2017.

#### **Quadro 5 – Relatório de auditoria independente.**

<b>2017</b>
<p>Apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras em 31 de dezembro de 2017, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo <i>International Accounting Standards Board (IASB)</i>.</p> <p>“Operação Lava Jato” e seus reflexos na companhia Conforme Nota Explicativa nº 3 das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.</p> <p>Em conexão com os processos de investigação conduzidos pelas autoridades públicas federais na operação conhecida como “Lava Jato” e seus desdobramentos, a Companhia, por meio de uma investigação independente e considerando seu conhecimento e informação disponível, reconheceu em 2014, uma baixa no montante de R\$ 6.194 milhões (R\$ 4.788 milhões na Controladora), referente a estimativa de gastos capitalizados de forma indevida, os quais foram pagos adicionalmente pela Companhia na aquisição de ativos imobilizados em períodos anteriores.</p>

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: – Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. – Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas. – Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração. – Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional. KPMG Auditores Independentes, uma sociedade simples brasileira e firma membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à *KPMG International Cooperative* (“KPMG International”), uma entidade suíça. KPMG Auditores Independentes, a *Brazilian entity and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International Cooperative* (“KPMG International”), a *Swiss entity*. 152 – Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. – Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Rio de Janeiro, 14 de março de 2018

**KPMG Auditores Independentes**

Como nos anos anteriores, o auditor apresentou um relatório sem ressalva para a companhia.

Apesar de ter passado três anos da descoberta dos escândalos de corrupção, é possível notar que esses assuntos ainda são abordados no relatório de auditoria.

O relatório manteve as informações de acordo com os outros anos, porém é possível notar que o auditor fez um relatório um pouco mais extenso nesse ano. Esse fato é bom pois oferece mais informações para os usuários da informação.

O último a ser analisado será o ano de 2018, em que a entidade manteve a empresa KPMG (auditoria independente). Abaixo segue o quadro do relatório de auditoria independente do ano de 2018.

#### **Quadro 6 – Relatório de auditoria independente.**

2018
------



Apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2018 e 2017, e os resultados de suas operações e seus fluxos de caixa para cada um dos anos em no período de dois anos findo em 31 de dezembro de 2018, em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade, conforme emitido pelo *International Accounting Standards Board*. Também em nossa opinião, Companhia manteve, em todos os aspectos relevantes, controle interno eficaz sobre relatórios financeiros em 31 de dezembro de 2018, com base nos critérios estabelecidos no *Internal Control - Integrated Framework* (2013) emitido pelo Comitê de Organizações Patrocinadoras da *Treadway*. Comissão. Nossa auditoria de controles internos sobre relatórios financeiros incluiu a obtenção de um entendimento do controle interno sobre relatórios financeiros, avaliando o risco de uma fraqueza material, e testando e avaliando o design e a eficácia operacional do controle interno com base no risco avaliado.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 2019

KPMG Auditores Independentes

Segundo o quadro acima, é possível notar por instrumento do relatório de auditoria que a entidade permaneceu com um relatório limpo e que depois de 4 anos a entidade manteve em todos os aspectos relevantes, a eficácia dos seus controles internos. Essa informação é extremamente importante, pois os *stakeholders* ficam mais seguros em investir com as informações contidas nas demonstrações financeiras.

Nesse ano também a entidade lançou um site para divulgar as medidas que foram tomadas para melhorar o combate a corrupção. O site menciona as 10 principais ações anticorrupção adotadas pela companhia. Entre elas, pode-se destacar: Mecanismos de controle como governança e *compliance*; Programa Petrobras de Prevenção da Corrupção (PPPC) – que representa um conjunto de medidas com o objetivo de prevenir, detectar e corrigir a ocorrência de desvios éticos, incluindo fraude, corrupção e lavagem de dinheiro; Código de Boas Práticas; maior segurança nas contratações através do *Due Diligence (DD)* de Integridade e entre outras ações.

## 5. CONCLUSÃO

Ao longo do estudo, foi possível analisar como as investigações e denúncias da Lava Jato impactaram nas demonstrações financeiras da entidade no período de 2013 a 2018. Observou-se também, que as demonstrações financeiras e os relatórios de auditoria são ferramentas importantíssimas para analisar a saúde financeira de uma entidade.

A pesquisa feita por intermédio de indicadores econômicos e financeiros que permitiram avaliar o impacto econômico e financeiro de uma das principais operações

anticrime do país em uma das maiores organizações do Brasil, além de verificar possíveis impactos sociais para a empresa.

Por meio dos índices financeiros de liquidez, notou-se que a entidade não sofreu grandes impactos na sua liquidez, pois tanto a liquidez seca e a liquidez corrente tiveram bons resultados. Dessa forma, a entidade conseguiu manter seus pagamentos de curto prazo mesmo com todos os escândalos de corrupção.

No entanto, já com relação aos indicadores de endividamento, foi possível notar que a maioria das suas dívidas são de longo prazo. Por causa disso, ocorreu um gasto exacerbado com despesas financeiras. Além disso, ocorreu um grande crescimento na dependência de capital de terceiros, no auge da Lava Jato, que foi necessária para garantir os pagamentos da entidade em um cenário completamente deficitário. A maioria do endividamento a longo prazo da entidade veio do BNDES e do Banco chinês.

Ainda na estrutura do capital da entidade, notou-se também que o IPL (Imobilização do Patrimônio Líquido) da entidade ficou alto nos do auge da Lava Jato. Esse indicador está diretamente relacionado com a fraude ocorrido e a entidade teve que fazer uma baixa no imobilizado por estimativas. As estimativas podem ser perigosas se não forem bem mensuradas. Nessas circunstâncias, constatou-se que o IPL se manteve alto pois os valores investidos em imobilizado foram superavaliados. Esse fato é ruim pois quanto mais a empresa gasta em imobilizado, menos recursos próprios sobrarão para o ativo circulante e, em consequência, maior será a dependência a Capitais de terceiros para o financiamento do ativo circulante.

Com relação aos indicadores econômicos de rentabilidade, a divulgação dos escândalos da Lava Jato fizera esses índices desabarem. As ações fraudulentas e corrupção da entidade, ocasionaram prejuízos, queda das vendas no mercado mundial, aumento no valor das despesas operacionais. Foi visível que ocorreu uma péssima gestão dos executivos na companhia e junto com todos os processos de investigação, os índices de rentabilidade foram negativos. Tudo isso, ocasionou problemas/revoltas para o investidor e, com isso, a SEC (*Securities and Exchange Commission*) teve que abrir um processo de investigação na companhia.

Toda essa dificuldade financeira vivida pela Lava Jato gerou um recuo da empresa em relação a investimentos e a gerou a necessidade da empresa em vender seus ativos. Esses fatores acabam afetando bastante a sociedade brasileira porque a Petrobras acabou deixando de gerar empregos e inclusive acabando com vários.

Na ótica dos investidores, foi possível notar que a operação Lava Jato afetou o retorno do patrimônio líquido. A saúde da entidade foi tão afetada nesse período que a companhia apresentou prejuízo financeiro nos anos de 2014, 2015 e 2016.

Ainda nos indicadores de rentabilidade, foi visto que a Petrobras teve uma perda considerável na sua margem líquida, mais uma vez ocorrida através dos desdobramentos da operação. Dessa forma, pode-se concluir que os indicadores de rentabilidade apresentaram quedas consideráveis, expondo assim as dificuldades que a Petrobras passou no período.

Na ótica dos auditores externos, foi possível notar que em todos os anos que os relatórios emitidos foram sem ressalva. Dessa maneira, pode-se afirmar, que os auditores atestaram que as demonstrações financeiras da empresa representam fidedignamente sua posição patrimonial.

Entretanto, os auditores evidenciaram nos anos de 2014 a 2017 que entidade não estava com bons controles internos. Esse fato mostra que o controle interno é primordial para as empresas, pois uma entidade que não possui controles acaba facilitando a ocorrência de fraudes.

Para pesquisas futuras, sugere-se uma análise sobre o papel do controle interno e da auditoria interna na Petrobras, frente a operação Lava Jato.

Assim, concluiu-se, que a Petrobras teve sua saúde abalada pela Operação Lava Jato. Por ela ser uma das principais empresas Petroleiras no país, o setor acabou sendo diretamente afetado. A corrupção e os desvios de dinheiro foram tamanhos que demonstrou ausência ética da alta administração em conduzir a Companhia.

Por meio da pesquisa, percebe-se que a Petrobras admite em suas demonstrações financeiras os impactos negativos causados a imagem da Operação Lava Jato e reconhece as perdas sofridas ao longo dos anos, o que afeta no desempenho financeiro da companhia. Deste modo, conclui-se que a Petrobras foi altamente impactada pelos escândalos de corrupção e que a não é possível afirmar que até 2018 a entidade tenha se recuperado completamente dos escândalos sofridos.

Entretanto, apesar das dificuldades e desafios do setor e da companhia foi possível notar um “fôlego” no ano de 2018. A entidade está se esforçando para melhorar seus controles e ser mais transparente. Seus resultados começaram a melhorar também pois apesar de todas as dificuldades vividas, a Petrobras é ainda continua sendo a maior estatal do país, com alto êxito em extração, refinamento e distribuição de petróleo no Brasil.

Como sugestão de pesquisas futuras, sugere-se a análise de outras empresas sob a mesma perspectiva financeira que estão envolvidas em escândalos de corrupção.

## REFERÊNCIAS

BBC. **Brazil corruption scandals: All you need to know**. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/news/world-latin-america-35810578>>. Acesso em: 8 ago. 2019.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CFC. **NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE, NBC TA 720, DE 19 DE AGOSTO DE 2016**. Disponível em:

<[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA720](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA720)>. Acesso em: 8 set. 2019.

CFC. **NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE, NBC TA 200, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2009**. Disponível em:

<[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA200\(R1\)](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA200(R1))>. Acesso em: 2 set. 2019.

CFC. **NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE, NBC TA 700, DE DEZEMBRO DE 2009**. Disponível em:

<[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA700](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA700)>. Acesso em: 2 set. 2019.

CLEMENTE., Ademir e RODRIGUES, R. D. S. A. Efeitos da corrupção nas bolsas de valores na Crise Financeira de 2008: subtítulo do artigo. **Revista de Contabilidade e Organizações (2019)** Revista, Paraná, Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/158490/157721>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Demonstrações consolidadas**. Disponível em:

<<http://www.cvm.gov.br/>> Acesso em: 6 jul. 2019.

CRUZ, C. F. D; REIS, Tatiele Alves; SODRÉ, F. D. J. C; BUFONI, André Luiz. Análise dos Índices Financeiros da Petrobras em Períodos Anteriores e Posteriores à Operação Lava Jato. Revista **CASI**, Rio de Janeiro, dez./2018. Disponível em:

<<https://even3.blob.core.windows.net/anais/118459.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2019.

ESTADÃO. **Auditar não é investigar**. Disponível em:

<<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,auditar-nao-e-investigar-imp-,679271>> Acesso em: 16 set. 2019. Acesso em: 16 set. 2019.

IUDÍCIBUS, Sergio De. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. JUSBRASIL. **Entenda a Operação Lava Jato**.

JUSBRASIL. Entenda a Operação Lava Jato. Disponível em:

<<https://trivellatoedantas.jusbrasil.com.br/artigos/239374690/entenda-a-operacao-lava-jato>> Acesso em: 16 jul. 2019.

LINS, L. D. S. **Auditoria**: Uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACIEL, Raiane. **Indicadores Econômicos e financeiros: Uma análise das empresas petrolíferas de capital aberto com atuação no Brasil**. Revista de Administração e Contabilidade RAC (CNEC), Santa Catarina, v. 17, n. 34, p. 1-19, nov./2018.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações Contábeis**: Contabilidade Empresarial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **LAVA JATO**. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

NEVES, Yara. **ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA PETROBRAS NO PERÍODO DE 2005 A 2015**. 2017. 63 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Ciências Econômicas, Economia, Universidade Estadual Paulista, Araquara - Sp, 2017.

PETROBRAS S.A. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

PETROBRAS. **Compliance, Transparência e ética**. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/perfil/compliance-etica-e-transparencia/>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

PETROBRAS. **Fatos e Dados**. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/fatos-e-dados/site-traz-as-nossas-10-principais-acoes-anticorruptao.htm>>. Acesso em: 1 nov. 2019.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **NBC T 11 – NORMAS DE AUDITORIA INDEPENDENTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t11.htm>>. Acesso em: 20 set. 2019.

SEGAL, David. Petrobras Oil Scandal Leaves Brazilians Lamenting a Lost Dream. **The New York Times Company**, New York, v. 1, n. 1, p. 1-12, ago/2015. Disponível em: <<https://nyti.ms/1SY8Z2P>>. Acesso em: 31 jul. 2019.

SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Rio grande do Sul: Editora da UFRGS, 2009.

THE GUARDIAN. **Operation Car Wash: Is this the biggest corruption scandal in history?** Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2017/jun/01/brazil-operation-car-wash-is-this-the-biggest-corruption-scandal-in-history>>. Acesso em: 9 ago. 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

